



Bloco de Esquerda

Grupo Parlamentar

PROJETO DE VOTO DE CONDENAÇÃO N.º 130/XV/1.^a

DAS DECLARAÇÕES DE VIKTOR ORBÁN SOBRE OS PAÍSES DO SUL DA EUROPA E SOBRE “MISTURA RACIAL”

A 23 de julho, em Băile Tuşnad na Roménia, o primeiro-ministro húngaro Viktor Orbán atacou a “mistura racial” e a “inundação” de não-europeus. Afirmou que “metade [do Ocidente] é um mundo onde pessoas europeias e não-europeias vivem juntas. Estes países não são nada mais que conglomerados de pessoas”. A declaração surge contextualizada com a referência a uma obra literária de ficção cuja narrativa é a destruição da civilização ocidental através da imigração em massa.

Ao longo do discurso, as considerações sobre demografia e imigração proferidas por Viktor Orbán vão ao encontro da teoria da conspiração “grande substituição” que supremacistas brancos e a extrema-direita têm defendido e que tem inspirado ataques terroristas ao longo dos últimos anos. A demonização de cidadão com base na sua ascendência, sexo, raça, língua, território de origem ou religião é de má memória para a Europa e para o mundo.

No mesmo discurso, Viktor Orbán proferiu ataques à cultura dos países do sul da Europa onde se inclui Portugal. Referindo-se à zona euro, afirmou que “o Sul e o Norte têm padrões de desenvolvimento divergentes, o Sul está em dívida, o norte tem que a financiar. Mas isto cria uma tensão que será insustentável após algum tempo a não ser que o Sul se reforme a si próprio a de uma forma nortenha. E eles não estão a mostrar essa inclinação para subitamente mudar a sua cultura, e é por isso que a dívida pública do Sul está em alta com 120-150-180%”. Estas afirmações são a recuperação da acusação a Portugal e ao restante sul da Europa de ser um povo preguiço. E são ainda enquadradas no referido discurso do Orbán de que a Hungria e a restante Europa Central em breve serão contribuidores líquidos para a União Europeia e que “quem paga escolhe a música” o que mudará as relações dentro da União Europeia.

Portugal enquanto nação soberana e a Assembleia da República não podem ficar indiferentes aos ataques que o primeiro-ministro húngaro Viktor Orbán fez ao país, à cultura do país, aos cidadãos portugueses e a todos os residentes em Portugal.

Assim, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, condena as declarações do primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán, atacando a “mistura racial” e a cultura dos povos da Europa do Sul como Portugal.

Assembleia da República, 8 de agosto de 2022.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,

Pedro Filipe Soares; Mariana Mortágua; Catarina Martins

Joana Mortágua; José Soeiro